

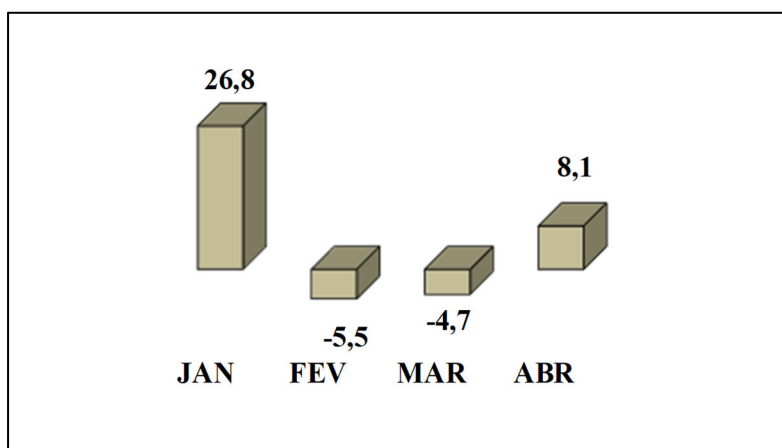
TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de abril

As vendas mensais em dólares de abril do comércio distribuidor de químicos e petroquímicos apresentaram crescimento de 8,1% na comparação com o mês anterior, enquanto considerando as vendas efetuadas em reais o acréscimo alcançou 11,8%. O resultado obtido nas duas formas de captação dos dados enviados pelos participantes deste painel no mês, foi explicado pela base bastante fraca de março, que de acordo com a série histórica se constitui habitualmente como o melhor mês do primeiro trimestre do ano. O mercado foi considerado entre a gradação de lento e estável pela maioria das informações recebidas, não permitindo, a partir do resultado de abril, a configuração mais segura do desempenho a ser obtido durante o restante do ano.

As variações percentuais das vendas mensais em dólares nos meses decorridos do ano são apresentadas no gráfico seguinte.

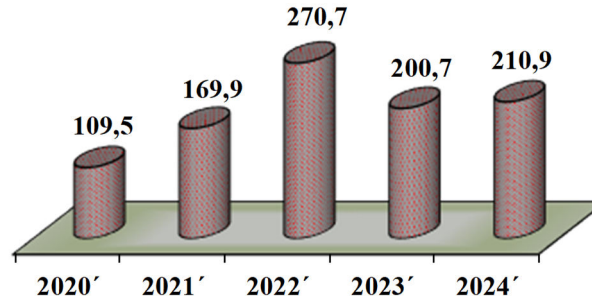
VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS MENSAS EM DÓLARES JANEIRO A ABRIL



O gráfico mostra o crescimento costumeiro e elevado de janeiro, em razão da base reduzida do último mês do ano anterior, seguido da redução ocorrida em fevereiro, considerada normal em razão do menor número de dias úteis e a variação de março, apresentando sinal negativo, ao invés de apresentar o crescimento normal do mês. Em consequência desta ocorrência abril registrou o aumento atípico nas informações recebidas, quando a série anterior existente mostra pequenos acréscimos ou em alguns anos até decréscimo nas vendas de abril na comparação mensal.

Para comparação do atual estágio das vendas no mês de abril, apresenta-se a seguir gráfico com os índices de vendas em dólares nos mesmos meses de anos anteriores.

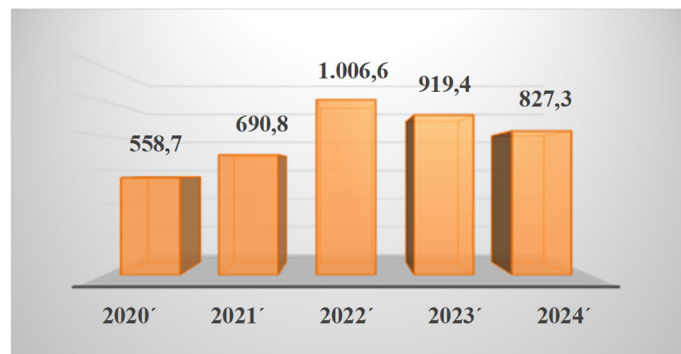
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE ABRIL - 2020 A 2024



O ano inicial de 2020 apresenta o menor índice de vendas em dólares em razão da situação econômica da época, fortemente influenciada pelos efeitos da pandemia iniciada no ano anterior se estendendo pelo ano seguinte. Observa-se em 2021 crescimento de 55,1% explicado pela recuperação parcial da economia e novo aumento elevado de 59,3% no ano seguinte, fruto da tendência crescente da regularização da economia. No entanto, o ano de 2023 registrou queda de 25,8%, em função das incertezas vigentes no ambiente econômico, para inversão do sinal de desempenho, com ganho de 5,1% em abril do ano corrente.

A serie gráfica apresentada a seguir mostra os índices de vendas dos primeiros quadrimestres dos últimos anos, permitindo comparar o desempenho atual com o de anos anteriores.

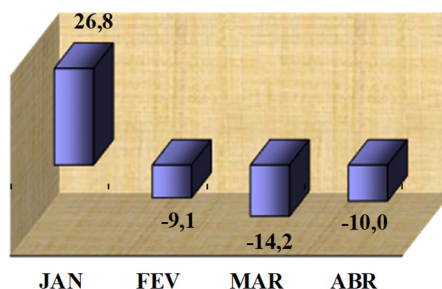
ÍNDICES DOS PRIMEIROS QUADRIMESTRES VENDAS EM DÓLARES - 2020 A 2024



O primeiro ano apresentado reflete as dificuldades enfrentadas pelo mercado em razão da pandemia e que foram gradativamente sendo vencidas com o comportamento das vendas crescentes até 2022. A partir deste ano as vendas mostraram redução de 8,7% no ano passado e nova queda, desta feita de 10,0% nos quatro primeiros meses do no ano em curso, testemunho claro da atual situação do mercado.

Com o desempenho ocorrido em abril, as variações percentuais das vendas acumuladas nos primeiros quatro meses do ano são apresentadas no gráfico a seguir.

VENDAS ACUMULADAS JAN – ABR VARIÇÃO PORCENTUAL



Após o resultado positivo de janeiro, obtido pela comparação com dezembro do ano anterior, os dois meses seguintes registraram sinais negativos, demonstrando que o ano em curso não tem mostrado variações que possam servir de base para previsões mais favoráveis para os meses seguintes. Na sequência apresentada o pior resultado é aquele que mais influenciou os demais, refere-se a março, no qual normalmente se obtém variações representativas na comparação com fevereiro normalmente curto e sem muita expressão no primeiro trimestre.

Condições operacionais

Iniciando pelas quantidades comercializadas no mês tanto os itens de origem nacional quanto os de origem externa apresentaram variações positivas, respectivamente de 9,9% e de 10,7% nos de origem externa. Quanto ao número de títulos em atraso há mais de um dia nas contas a receber, a média situou-se em 1,9% dos títulos em carteira, mantendo o patamar observado nas captações anteriores.

Os preços médios apurados a partir das informações enviadas pelos participantes deste painel de opiniões mostraram queda de 2,7%, com relatos de que dependendo da categoria dos itens ocorreu comportamento diferente, com os nacionais mantendo estabilidade e os importados influenciando de forma negativa o resultado final.

Ainda no referente ao comportamento dos preços, persiste a situação provocada pela entrada de itens de origem asiática, notadamente da China e da Índia, que chegam ao país com preços reduzidos. Este fato ocorre, segundo observação de um importador participante do grupo, em função de compras de petroquímicos comprados do Irã e da Rússia com preços abaixo do mercado, provocando desequilíbrio no mercado internacional. No caso dos inorgânicos a redução de preços praticada pela China é fruto da redução da demanda interna, que exporta em condições de preços reduzidos como forma de escoar o excedente da produção interna.

Muitas empresas produtoras nacionais, segundo a Abiquim, estão pleiteando a adoção de tarifas protetivas para as importações destes itens, medidas que não receberam a aprovação de parcela dos distribuidores consultados, que apontam uma eventual influência negativa na formação dos preços internos de outras linhas de produtos similares relacionados, prejudicando a livre concorrência.

Os estoques têm se mantido em patamar considerado estratégico para o momento de dificuldades de planejamento futuro, com algumas empresas, diante da especificidade dos itens comercializados, mantendo estoques de até 4 meses, com a média das informações apontando 60 dias de vendas.

Expectativas futuras

A previsão média das vendas em dólares para o mês de maio é de pequeno crescimento de 1,2%. Tal posicionamento é baseado no comportamento atual do mercado, considerado por grande parte dos informantes como sujeito a modificações inesperadas e provocadas por eventos externos ao país e aqueles oriundos da situação interna da economia nacional.

Apesar do mês de abril ter recebido a classificação de positivo nas respostas das empresas consultadas no referente ao desempenho alcançado, posição esta adotada em razão do patamar inesperado de vendas no mês, ao se analisar os dados acumulados do setor distribuidor de produtos químicos no primeiro quadrimestre se observa decréscimo de 10,0% nas vendas em dólares, variação que de longe pode ser considerada razoável e muito menos positiva nos quatro meses. Por outro lado, o cenário externo continua a apresentar comportamento instável relativamente aos preços de mercadorias e de fretes, ao mesmo tempo em que internamente vive-se situação anômala com as enchentes do sul do país.

Exatamente estas variáveis resultaram em modificação nos planos de redução da taxa interna de juros, que na última reunião do Copom teve queda de 0,25 p.p, interrompendo o plano anterior de reduções de 0,5 ponto, tendo sido também adotado posicionamento de suspensão do anúncio das perspectivas futuras para as próximas reuniões.

Por outro lado, no plano interno as enchentes ocorridas provocarão necessidade de grande volume de recursos voltados para a reconstrução do estado, aumentando os gastos públicos e afetando as metas do déficit fiscal, recentemente modificadas e que dificilmente serão atingidas.

Os dados existentes da economia publicados até o momento pelo IBGE mostram a debilidade de todos os setores econômicos, com a indústria de transformação registrando até março variações mensais inferiores a 1%, com o comércio no mesmo período, com o volume de vendas em março com zero de variação, após dois resultados positivos nos dois meses iniciais do ano, porém em pequena amplitude e o setor de serviços com variações do volume mensal de atividade oscilando entre crescimento reduzido em janeiro e março, com redução em fevereiro. Da mesma forma, o IBC Br, considerado o indicador prévio do PIB, tem repetido nos três últimos meses variações negativas, indicando a situação atual da economia, longe da previsão de crescimento anual de 2%.

Diante do exposto e com as perdas importantes na produção interna do estado gaúcho afetada, é provável um aumento de preços nos alimentos o mesmo ocorrendo com os itens da cadeia envolvida, em virtude da redução da produção de arroz, soja e milho, fortes atores no cenário do abastecimento nacional.

Resta aguardar como será administrada a questão fiscal e como o mercado reagirá diante o aumento dos gastos nessa condição de urgência e ao mesmo tempo aumentar os investimentos necessários nas atividades que movem a economia interna, gerando renda e salários.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.